



**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão  
da Educação Brasileira**

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-476-4 DOI 10.22533/at.ed.764191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS REFLEXIVOS	
Diego Bechi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE SOCIAL DO ENSINO	
Liamara Baruffi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REPRESENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Luiz Carlos Lückmann	
DOI 10.22533/at.ed.7641910073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA EM SANTARÉM-PARÁ	
Adriane Panduro Gama	
Tânia Suely Azevedo Brasileiro	
DOI 10.22533/at.ed.7641910074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA	
Patrícia Aparecida da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7641910075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
DESIGN EDUCACIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS ONLINE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edilene Cândido da Silva	
Juliana Teixeira da Câmara Reis	
Raiane dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7641910076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: ANALISANDO O PROJETO VISITANDO A BIOLOGIA DA UEPG	
Fernanda Mendes Ferreira	
Fernanda Verônica Fleck Pereira	
José Fabiano Costa Justus	
DOI 10.22533/at.ed.7641910077	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
FORMAÇÃO DE GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Eridan Rodrigues Maia Aída Maria da Silva Marcia Betania de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7641910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EDUCATIVO: COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS	
Graciele Alice Carvalho Adriano Ana Clarisse Alencar Barbosa Mônica Maria Baruffi Patrícia Cesário Pereira Official	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7641910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
FORMAÇÃO EM CONTEXTO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA OFERTA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rosemeri Henn Marlene da Rocha Migueis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E JOGOS INDÍGENAS	
Camila Ursulla Batista Carlos Glycia Melo de Oliveira Moaldecir Freire Domingos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO: EVENTOS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS	
Klébia Ribeiro da Costa Ana Maria de Oliveira Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
NAS RUAS E NAS DELEGACIAS O MUNDO É OUTRO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EXPERIENCIAL DO POLICIAL CIVIL	
Elton Basílio de Souza José Geraldo Pedrosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100713</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
O IMPACTO DO PIBID NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPB	
Bruna Tavares Pimentel Heytor de Queiroz Marques Raphaella Ferreira Mendes Weverson Bezerra Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>166</b>
O PAPEL DO TRABALHO EM GRUPO NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO PENSAMENTO: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA	
Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO: RECORTE VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOCENTE	
Luciane Helena Mendes de Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	
Giovanna Rodrigues Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>195</b>
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mateus De Souza Coelho Filho Evandro Luiz Ghedin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
TRABALHO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Jacir Mario Tedesco Filho Matilde Dias Martins Pupo Sandra Terezinha Urbanetz Simone Urnauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
CEALE: SIGNIFICADOS APRESENTADOS POR DOCENTES ALFABETIZADORES	
Bernarda Elane Madureira Lopes Cristiana Fonseca de Castro Elisa Carneiro Santos de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100720</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>229</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Andréa Cristina Maggi	
Ivo de Jesus Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE UM GRUPO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA E O CONCEITO DE FUNÇÃO DOCENTE FORMATIVA: NARRATIVA DE MEMÓRIA	
Fernando Lucas Oliveira Figueiredo	
Santuza Amorim da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
VISÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E FORMADOR ANTE A PROPOSTA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCÊNCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Marta Rosa Borin	
Neida Maria Camponogara de Freitas	
Heliana de Moraes Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>269</b>
CUIDAR E EDUCAR:UM ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	
Bianca Cristina dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>278</b>
ME FORMANDO PROFESSORA: MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA E O PIBID	
Pamela Fonseca Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>284</b>
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Malcus Cassiano Kuhn	
Michele Roos Marchesan	
Naiara Dal Molin	
Helena Miranda da Silva Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>295</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DE APRESENTAÇÃO	
Suellen Cristina Marciano	
Daniela Paula da Silva Mariano	
Roberta Negrão de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76419100727</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>307</b>

## O PAPEL DO TRABALHO EM GRUPO NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO PENSAMENTO: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA

**Rosenei Cella**

Universidade de Passo Fundo – UPF, Faculdade de Educação  
Passo Fundo - RS

**Rosana Cristina Kohls**

Universidade de Passo Fundo – UPF, Faculdade de Educação  
Passo Fundo - RS

**Ivana Aparecida Weissbach Moreira**

Universidade de Passo Fundo – UPF, Faculdade de Educação  
Passo Fundo - RS

**RESUMO:** Este texto destaca as contribuições provenientes de estudos de Piaget e seus colaboradores em torno da utilização do trabalho em grupo como propulsor da formação da razão e da personalidade do indivíduo e que dão sustentação à adoção racional do trabalho em grupo como estratégia de ensino. Este estudo é de caráter bibliográfico, tendo como base o referencial teórico sobre as teorias piagetianas, com abordagens na perspectiva crítica e hermenêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho em grupo. Ensino. Piaget.

**ABSTRACT:** This paper lay emphasis on the contributions from studies by Piaget and his colleagues about the use of group work as a

propeller for the formation of the reason and personality of the individual and that support the rational adoption of group work as a teaching strategy. This study is of bibliographical character, based on the theoretical reference on Piagetian theories, with approaches in the critical and hermeneutical perspective.

**KEYWORDS:** Work in group. Teaching. Piaget.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este texto tem o intento de reconstruir as ideias piagetianas sobre o trabalho em grupo, fazendo algumas considerações sobre a importância epistemológica da proposição de atividades coletivas, no cotidiano da sala de aula, bem como debater a conexão desse tipo de atividade com o desenvolvimento de valores democráticos.

A escola tem adotado, no decorrer do tempo, estratégias de ensino visando aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos, seja na educação básica ou superior. Dentre as estratégias mais usuais, encontra-se a proposição de atividades coletivas em pequenos grupos, dentro das classes escolares. Fernandes Calderón (1978, apud Lane, 1992, p. 80) diz que “grupo é uma relação significativa entre duas ou mais pessoas”. Assim, pode-se inferir que a interação entre os pares é movida

para a consecução de determinado objetivo, demandando a conjugação dos esforços e diferentes saberes dos indivíduos envolvidos.

Tomando por base as reflexões propostas do jovem Piaget, questionamo-nos se a adoção de tal metodologia parte de uma consciência epistemológica de sua importância para a formação do pensamento e da autonomia do aluno ou se trata de um modismo pedagógico aplicado indiscriminadamente, sem a preocupação de convertê-lo em oportunidade efetiva de aprendizado e de construção do pensamento autônomo em meio ao coletivo?

A partir deste questionamento, apresentam-se considerações piagetianas sobre a importância do trabalho em grupo na formação do pensamento, como também faz uma breve reflexão sobre as potencialidades do trabalho em grupo como estratégia pedagógica. Trata-se de um estudo bibliográfico, numa perspectiva crítica e hermenêutica, objetivando despertar a análise crítica reflexiva acerca da importância das ações coletivas e colaborativas nos espaços escolares, que tenham fundamentação teórica, portanto revestidas de intencionalidade educativa e pedagógica.

## 2 | O TRABALHO EM GRUPO

Piaget situa o surgimento da metodologia do trabalho em grupo, cuja emergência ocorreu por volta do ano de 1900, com mais propriedade a partir de 1918, sendo essa atividade relacionada às ideologias políticas que propõem a centralidade das atividades coletivas. Desse modo, a adoção do trabalho em grupo tem estreita ligação com uma visão de mundo diferenciada, que sugere colocar os interesses coletivos num patamar acima do interesse individual, o que requer a cooperação mútua entre os indivíduos. A valorização do coletivo passa a integrar gradativamente o processo educativo, que começa a compreendê-lo como importante para a formação intelectual dos indivíduos, além da emergência da consciência de que as atividades coletivas tendem a agregar conhecimentos e oportunizar interações diferenciadas entre professor e aluno.

Segundo Piaget (1998), pesquisas realizadas por seus colaboradores identificaram observações feitas por profissionais que trabalham com crianças, os quais relatam uma tendência espontânea das crianças à vida coletiva e ao trabalho em comum. Esses estudos constataram que crianças antes dos 7-8 anos apreciam as relações uns com os outros, mesmo com o predomínio do egocentrismo sobre a socialização do pensamento. Dos 8 aos 10 anos tendem a buscar a socialização nos grupos, mas de maneira não muito compromissada com o controle mútuo.

Tais pesquisas apontaram também que por volta dos 10-11 anos a cooperação mútua passa a existir plenamente entre os grupos e as crianças ficam atentas às regras do jogo, exigindo uns dos outros o cumprimento e se utilizam melhor da lógica para analisar as situações. Assim, muitos pesquisadores entendem ser esta uma idade propícia para o trabalho em grupo frutífero.

A forma tradicional, até então predominante nas escolas, pautada na simples

transmissão do conhecimento, na qual os alunos eram meros receptores e os professores os depositários do conhecimento, passou a ser posto a prova diante de observações pertinentes em relação à colaboração mútua entre os alunos em atividades de grupo. Piaget (1998, p. 139) afirma que a principal tarefa da educação intelectual é a formação do pensamento, pois a complexidade da aprendizagem humana requer o exercício de observação, da experiência, da dedução e da lógica, dentre outras faculdades, e o espaço coletivo das atividades em grupo é solo fértil para oportunizar tais experiências.

Segundo Veiga (2000, p. 104), o campo da didática entende que a cooperação entre os alunos nos grupos de trabalho permite sua ação sobre o objeto de aprendizagem. Somando-se a isso, o professor atua de modo que sejam atingidos os objetivos pedagógicos das atividades, como um ensino mais crítico e criativo.

Piaget (1998) elenca razões pelas quais o trabalho em grupo é necessário. A primeira razão seria porque entre os pares, no caso as crianças, as interações sociais ocorrem numa dimensão muito mais ampla que na relação entre professor e aluno, pois os professores, em geral, apresentam dificuldade em se fazer compreender pelas crianças. Através da experimentação e das atividades em grupo a criança tem condições de buscar as respostas daquilo que não sabe. Além disso, a criança pequena não tem um pensamento racional maduro, que lhe permita agir sob a ótica dos adultos, mas atua numa lógica própria de seu mundo infantil. Assim, o adulto não pode simplesmente impor o conhecimento pronto em substituição à fantasia individual, daí a importância do trabalho coletivo em grupos, conjugando esforço e colaboração recíproca entre os pares.

Outra excelente razão para a adoção do trabalho em grupo, segundo Piaget (1998), é que a razão implica um elemento social de cooperação, ou seja, a racionalidade depende de interações. A construção gradual e ativa da razão encontra nas atividades coletivas do grupo, espaço adequado para ocorrer, pois tais atividades são regidas pela reciprocidade. Assim, a personalidade é o produto da cooperação, ou seja, o eu disciplinado e participante da sociedade.

A cooperação, com efeito, é um método característico da sociedade que se constrói pela reciprocidade dos trabalhadores e a implica, ou seja, é precisamente uma norma racional e moral indispensável para a formação das personalidades, ao passo que a coerção, fundada apenas sobre a autoridade dos mais velhos ou do costume, nada mais é que a cristalização da sociedade já construída e enquanto tal permanece estrangeira aos valores racionais (PIAGET, 1998, p.141).

O trabalho em grupo pressupõe a existência de líderes e o papel destes também é gradativamente compreendido de acordo com a faixa etária. Piaget observa que entre os 11 e 12 anos os líderes autoritários tendem a ser contestados.

Outra questão observada nas pesquisas de Piaget foi a diferença na influência dos líderes em relação ao professor, sob as crianças consideradas mais preguiçosas, as agitadas, as tagarelas e as retraídas, bem como as muito ou pouco dotadas. Destaca-se que no grupo as possibilidades de êxito de tais alunos tendem a serem maiores do

que no grande grupo e o êxito é responsável por sanar problemas relativos a distúrbios da vontade, do trabalho e também da vida intelectual de adultos e crianças. Tal êxito é atribuído ao controle mútuo exercido pelos pares e pela emulação sem rivalidade.

A utilização do trabalho em grupo deve ter estreita ligação com os objetivos pedagógicos da instituição escolar, pois se o objetivo for a atuação ativa dos sujeitos, a formação do pensamento e não a mera memorização, o grupo funciona como estimulador e órgão de controle. Contudo, o trabalho em grupo demanda o acompanhamento cuidadoso e criterioso do professor, visando alcançar os objetivos estabelecidos, num processo participativo e democrático de construção de conhecimento, cooperação mútua e desenvolvimento da autonomia.

Em suma, Piaget defende e justifica, através de seus estudos, a importância do trabalho em grupo como atividade que propicia a formação do pensamento, desenvolve a independência intelectual dos seus membros, favorece o espírito experimental, a objetividade e o progresso do raciocínio. É na interação entre os sujeitos em grupo que se estabelecem as primeiras formas de socialização, de reciprocidade e o estabelecimento da singularidade.

## **2.1 Considerações sobre o potencial do trabalho em grupo**

Os estudos de Piaget e seus colaboradores, no que concerne ao trabalho em grupo, vislumbram consistente potencial de seu uso em sala de aula, como estratégia de desenvolvimento da inteligência e do senso moral dos alunos, numa amplitude que supera as atividades individuais.

O desenvolvimento de tais atividades pode representar menos volume de conhecimentos num primeiro momento, se comparadas ao rendimento de atividades individuais. Essa observação é pertinente diante de muitos entendimentos que consideram as atividades em grupo como perda de tempo ou mau uso deste. Não é possível quantificar com precisão a dimensão de conhecimentos obtidos, porém as atividades em grupos tendem a exigir uma participação mais ativa dos envolvidos, os quais necessitam conjugar esforços para dar conta do que lhes é proposto. Nesse ponto reside o papel imprescindível do professor no acompanhamento das atividades, orientando os alunos a contribuindo para que atinjam os objetivos das tarefas.

Puig et al (2000) ressalta a importância da tutoria na condução dos trabalhos em grupos, de modo a produzir condições para que as atividades coletivas dos pequenos grupos sejam realizadas com consciência pedagógica. A interferência do tutor em trabalhos em grupo tende a ocorrer, segundo Puig et al (2000, p. 66), predominantemente de três formas: a) de maneira autoritária, ou seja, o tutor toma toda as decisões pelo grupo, impondo regras sem nenhum tipo de justificativa, cabendo aos partícipes cumpri-las, tendendo a criar um clima desarmonioso e hostil, com alunos muito dependentes; b) conduzir de maneira anárquica, orientando de forma superficial as atividades, resultando em baixo aproveitamento e descontentamento dos envolvidos; c) condução democrática do grupo, caracterizada pela troca de ideias

entre os participantes e tutor, de modo que as regras possam ser negociadas na medida adequada para melhor consecução dos objetivos.

Segundo Piaget (1998, p. 148),

(...) na medida em que o ideal seja a formação do pensamento e em que o verdadeiro trabalho, ou seja, a pesquisa pessoal ou “ativa” seja colocada acima das condutas meramente receptivas, então a vida em grupo é a condição indispensável para que a atividade individual se discipline e escape na anarquia: o grupo é ao mesmo tempo o estimulador e o órgão de controle.

Assim, a condução democrática do grupo tende a apresentar os melhores resultados, pois conjuga clima favorável criado entre os pares e tutor, responsabilidade e comprometimento, afinal todos se tornam responsáveis diante de objetivos claramente determinados e dialogados.

Portanto, a escola precisa superar a proposição de trabalhos em grupo para ocupar o tempo dos alunos e aliviar o trabalho do professor em sala de aula, porque seu potencial precisa ser aproveitado para a formação de indivíduos para atuar em sociedade, com consciência de que fazem parte de uma coletividade, conscientes de que suas próprias singularidades são fruto de uma construção que se deu nos grupos de que fizeram ou fazem parte.

A construção de uma sociedade democrática pressupõe a cooperação mútua e a solidariedade para a superação das dificuldades e crescimento de seus membros, então as atividades em grupo podem ser consideradas como um exercício de preparação para a cidadania, pois tendem a contribuir no desenvolvimento de potencialidades fundamentais de indivíduos e grupos.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os argumentos de Piaget em torno do trabalho em grupo se posicionam além de uma simples valorização das atividades coletivas enquanto forma de socialização, pois o autor situa tais atividades enquanto uma necessidade do indivíduo para formação do pensamento e da moral. A consciência de si mesmo entre os pares estimula o pensamento e o desenvolvimento da inteligência, de modo a tornar o indivíduo independente e capaz de desenvolver-se e posicionar-se diante do mundo.

Além disso, o trabalho em grupo é um importante exercício de vida em sociedade e de experiência democrática, dado que é uma instância inicial em que o indivíduo pode e deve manifestar seu pensamento e compreensão do mundo, ciente de que vive numa coletividade e precisa viver sua individualidade dentro dela, modificando-a e aperfeiçoando-a.

O trabalho em grupo realizado na escola tende a estimular as experiências coletivas para além da escola, em direção à atuação na sociedade de maneira consciente e com respeito a opiniões divergentes, o que é fundamental quando o objetivo é construção da democracia e do respeito entre os indivíduos. Assim, a

proposição de atividades em grupo, organizada e direcionada pelo professor para atingir determinados fins pedagógicos deve ser colocada no centro do processo de ensino escolar, observada a maturidade necessária para cada tipo de atividade, dada sua fundamental importância para a formação do pensamento, do desenvolvimento da individualidade dentro da coletividade e também da socialização dos indivíduos, com vistas a estimular a autonomia do pensamento e a construção de sociedades democráticas.

## REFERÊNCIAS

LANE, S.T.M. (org). Codo Wanderley (org). **Psicologia social** – o homem em movimento. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PIAGET, Jean. **Sobre pedagogia**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

\_\_\_\_\_. **O Juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PUIG, Josep M. (et al). **Democracia e participação escolar**. São Paulo: Moderna, 2000.

VEIGA, I.P.A. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 2000.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-476-4

